Ano 31.º | Sábado, 19 de Novembro de 1938 | N.º 1552

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigi la ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisb a e Pôrto—Agencia Havas

Em benefício da viticultura

No fim do mês passado, dirigiu-se o sr. Ministro do Comércio e Indústria à Nação para, em clara nota oficiosa, abordar o magno problema da viticultura que *é um dos elementos fundamentais da produção agrícola do País e, portanto, da sua economia geral.*

Êsse documento, por todos os títulos notável, demonstra, mais uma vez, e sobretudo quando as democracias estão a proclamar, ainda que indirectamente, a falência dos clássicos princípios do demo-liberalismo económico, a constante preocupação do Estado Novo de atender a tôdas as necessidades da Nação.

Repare-se como, nessa nota oficiosa, em breves e eloqüentes palavras se dá ao povo—que vivia, até ao estabelecimento da *política de verdade*, na mais profunda ignorância dos problemas vitais do país—uma noção tão simples como clara do panorama económico português:

«A-pesar-do que há feito no domínio da indústria e do que há a fazer ainda para o seu desenvolvimento e para o cuidadoso aproveitamento do nosso sub-solo—cuidado que a modicidade dos seus recursos até agora revelados ainda mais impõe—é ainda a produção agrícola que domina a vida económica do País e que, provàvelmente, sempre a dominará.

Por isso, tôdas estas oscilações e contingências de produção agrícola se reflectem imediatamente na situação geral pois que dela depende a criação da grande massa de poder de compra que assegura a aquisição dos produtos industriais e a manutenção da maior parte do movimento comercial do País.

Mas, na produção agrícola tem o vinho um lugar de singular relêvo, pois que sendo o valor daquela, segundo os cálculos mais recentes de que até agora dispomos, de cêrca de 4.000.000 de contos, só o vinho ocupa em tal montante aproximadamente 500.000 contos.

Acresce que a cultura do vinho se estende, pode dizer-se, por todo o País e que é avultadíssimo o número dos seus produtores, dominando em quási tôda a parte a pequena e a média cultura.

Daí as perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingências da produção do vinho e as oscilações do seu preço.

Se é certo que a procura do vinho e, portanto, a sua cotação depende das outras produções agrícolas, não menos verdade é que em algumas regiões ela constitue a base fundamental da vida da população: uma queda de rendimento por êle produzido tem como conseqüência imediata não só o mal estar de todos os que têm a sua vida directamente ligada à produção, como uma diminuïção do tráfego geral do País.

Não podendo a exportação—de desenvolvimento difícil e montante relativamente estável—proporcionar-se à produção por forma a assegurar a absorção dos seus excedentes, é do equilíbrio interno da economia do vinho e da sua regularização que depende o rendimento global da produção vinícola—função da sua quantidade e do preço obtido pelo produtor.

O Govêrno tem olhado para o problema da viticultura com todo o cuidado e a recente organização do Congresso da Vinha e do Vinho—que teve, além-fronteiras, uma repercussão notável—demonstra que o Estado Novo não fica a meio da solução das grandes questões nacionais e procura sempre atingir *mais*, pelo *melhor*.

Nesta ordem de idéas, o Govêrno—tendo estudado as conseqüências do provável *volume extraordinário da produção de 1938* que, se fossem descuradas, obrigariam a uma baixa de preço não compensada com a quantidade, o que traria para os produtores e para a economia nacional graves danos—resolveu conceder à Junta Nacional do Vinho a elevada verba de **100 mil contos** destinda a evitar êsses danos e a regularizar o mercado de 1938-1939.

Ficam, desta arte, beneficiadas as regiões que, se não fôra a medida governamental, iriam sofrer e sofrer muito com uma abundância que não representa, econòmicamente, um valor positivo, pois do aviltamento dos preços adviriam, para a agricultura e para os lavradores, males que escusamos de apontar, por serem de mais conhecidos.

O Estado—que julga «inconveniente centralizar nas suas mãos a vida económica» do País—«procura e tem conseguido dar-lhe condições de estabilidade que antes não conhecia».

Esta é a alta missão dos Governos—que o povo precisa compreender.

Que importa uma breve euforia, um passageiro bem-estar, uma maré fictícia de riquezas—se isso tudo é mentira e se, pouco tempo depois, vem a msiéria mais negra e a mais dolorosa realidade?

O Govêrno quere dar à viticultura uma vida sàdia, de prosperidade garantida. Daí, os trabalhos realizados e em curso, a que se refere a nota oficiosa do ilustre titular da pasta do Comércio que não mentiu nem se afastou da *política de verdade*, quando apontou as dificuldades da exportação—de que muitos falam, como levianamente se fala no escoamento da emigração para as nossas colónias:—como se tudo isso fôsse, apenas, questãode palavras...

Á desorientação, ao antagonismo do povo e do Estado—que é, de resto, o *clima* próprio do demo-liberalismo—opõe o Estado Corporativo—e a nota oficiosa do Ministro do Comércio é um dos muitos exemplos—a lição da cooperação do indivíduo com o Estado, pois «não são fôrças antagónicas, mas elementos de um todo nacional que devem servir e que só podem servir em colaboração e não em luta».

Saibam isto todos os interessados na questão dos vinhos: trabalhadores, produtores e exportadores. Reconheçam esta verdade e façam por a servir—e servir bem.

M. da S.

Bombeiros Voluntários

Foi convocada para ámanhã uma reunião, nesta cidade, de bombeiros do distrito afim de analisarem as precárias circunstâncias da sua existência e, perante a situação, resolverem, com as corporações congéneres, sobre o caminho a seguir.

Espera-se um delegado do Porto pertencente à comissão do movimento iniciado *Pró-Bombeiros*.

O TEMPO

Não haja dúvidas: Aveiro é um autêntico paraíso em tôdas as épocas do ano. Mas mais no Outono em que são raros os ventos e se mantém uma deliciosa temperatura.

Um regalo para quem o sabe gozar.

O bispado

E' no dia 11 e não no dia 4 que deverá chegar a esta cidade afim-de tomar posse do seu novo cargo, o sr. D. João de Lima Vidal, que será recebido nos Paços do Concelho, vindo depois, em procissão, para a Catedral onde se realisará um soléne *Te-Deum* com a assistência dos representantes de todas as freguesias da nova diocese.

Se o tempo permitir deve ser um dia grande para Aveiro, êsse. Dos tais dias de movimento necessários e que contribuem sempre para imprimir vida e animação à cidade.

Fóra o resto...

Formidáveis incêndios

Em Marselha, segunda cidade da França, um pavoroso incêndio destruiu, há dias, por completo, as *Nouvelles Galeries*, estabelecimento grandioso onde encontraram a morte perto de 80 pessoas, e depois disso, em Oslo, um outro, reduzindo a cinzas um atelier fotográfico, fez, também, nada menos de 30 vitimas.

E ainda há quem regateie aos *soldados do fogo* o que eles precisam para nos defender do terrivel elemento!

Em Marselha chegaram a produzir-se manifestações de protesto por o serviço dos bombeiros não corresponder, devido à fal a de material, ao que havia a esperar da sua abnegação.

Realmente—brada aos céus!

IMPRENSA

«LABOR»

A publicação desta revista liceal vai no n.º 94, agora saído com a pontualdade do costume.

Labor, tem, como se sabe, a sua redacção no Liceu desta cidade e é dirigida pelos professores José Tavares e Álvaro Sampaio com superior critério.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Correios e Telégrafos

Outro edifício foi inaugurado, no domingo, em Viseu, tendo nós recebido da Administração Geral a respectiva plaquete comemorativa do acto, que agradecemos.

O sr. engenheiro Couto dos Santos, que superintende nos serviços, teve as honras do dia, bem como o sr. Ministro das Obras Públicas.

Ansiosamente aguardamos o momento de, com igual entusiasmo, os saudarmos.

Caiação de prédios

Há casas no centro da cidade, isto é, em ruas de movimento, que precisam das suas fachadas limpas como indispensável ao aceio da terra. E já que a igreja de S. Doming s foi elevada a catedral e ali vai realisar-se, dentro em breve, uma grande festa, ousamos lembrar a conveniência de se tornar a medida extensiva ao prédio da Rua do Rato fronteiro à Corredoura e que se encontra, como o que se lhe segue, numa perfeita lastima.

Tenham paciência, mas Aveiro não é nenhuma terra sertaneja. Sejâmos, portanto, briosos para que os de fóra não nos censurem.

Música no Jardim

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Lazos de Amistad... P. D.—Texidor
Nas marg. do Nabão *Ouv.*—P. dos Santos
Sevilha.......... Suite—Aibeniz
Carmen.......... Ópera—Bizet

II PARTE

Rap. do Baixo Alentejo Morais
Uno agosajo p'ra usted P. D.

EUMAREIRISMO!

Cada terra com seu uso...

Os indios celebraram as festas de Churamoni Yoga, que só aparecem no seu calendário quando um eclipse da lua se regista a uma segunda-feira, como aconteceu no dia 7 do corrente, pela primeira vez, desde há 27 anos. Assim, milhões de pessoas foram banhar-se no Ganges para se libertarem dos pecados cometidos, o que determinou o desaparecimento, em Calcutá, duns 400 peregrinos, isto àlém das centenas de desastres enumerados.

E' o que faz a crendice de certos povos.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Efemérides

19 de Novembro

1822—Nasce, em Coimbra, Joaquim Martins de Carvalho, que de funileiro passou a jornalista, tendo fundado e dirigido com inteligencia e critério *O Conimbricense*.

Morre o austero patriarca da liberdade, Fernandes Tomaz.

1907—É supenso o *Correio da Noite*, cujos artigos contra a realeza vinham fazendo a maior sensação.

Pelo Liceu

Encontra-se a prestar serviço como vogal dos juris dos exames de admissão ao estágio, no Liceu de D. João III, de Coimbra, o sr. dr. Armando D'as Coimbra, professor nesta cidade.

O sêlo dos anúncios

No *Diário do Govêrno* veio publicado, faz hoje oito dias, um novo decreto sôbre o impôsto de sêlo aplicado aos anúncios dos jornais, que, se não os sobrecarrega demasiadamente, como acontecia com o anterior, origina, todavia, certos embaraços às respectivas administrações.

O legislador, posto que se tivesse aproximado já da razão, ainda ficou um tanto afastado do que era de esperar, não dando à imprensa da província aquilo que ela merece.

Paciência.

Farçantes!

Aí, valente!

Farçantes, pois então!

Agarrem lá êsse pião à unha! E' mesmo de convertido, de quem se prepara para entrar no reino dos céus e entregar a alma a Deus...

Farçantes! Hipócritas! Tartufos!

Atira-lhes, Chico!

Atira-lhes, que não reconhecem nada, que são uns ingratos, que jámais souberam ser agradecidos a quem, a pezar-de ter pela gente de Aveiro o mais profundo despreso—não fôste tu que o disseste?! — lhe prestas, contudo, *constantes, assinalados e extraordinários* serviços!!!

Atira-lhes!

Pois quem se dedicou de todo o coração e desde a primeira hora à causa do bispado, como toda a cidade está farta de saber? Quem foi?

Farçantes! Hipócritas! Tartufos!

Que não dão valor a nada!

Que fingem desconhecer a importancia dos homens!...

Que só vivem da mentira, da intriga, do enredo!

Já quando foi das festas liberais, por ocasião do centenário do celebre movimento, em 1928, se fizeram insinuações maldosas, atribuindo ao Chico sentimentos, que não possue—crédo, santo nome de Jezus!...—havendo, até, quem puzesse em duvida as suas convicções, o seu entranhado amor à Liberdade!

Olha êle!

Farçantes! Hipócritas! Tartufos!

A quererem fazer acreditar num jôgo para dois lados quando, como em tudo, só existe sinceridade, coerência, fé nos destinos morais e materiais de Aveiro...

Sucia de malsins!

Farçantes! Hipócritas! Tartufos!

Que não pódem vêr nada e estão sempre a duvidar das mais *honestas* e *puras* intenções!...

Não há o direito...

Caíu a máscara

Não há dúvida de que há males que vêm por bem. A recente questão checo-germana, que tanto alarmou a Europa, se causou momentos de inquietação trágica, teve ao menos a vantagem de esclarecer sobre as atitudes de certos *pacifistas*.

Em França, por exemplo, assistiu-se a curiosas dissidências entre os dirigentes operários. Enquanto alguns se limitavam a escutar a voz de Moscovo que incitava à guerra, outros preferiam ouvir, embora tardiamente, a voz da consciência. Fôram êstes que reagiram abertamente contra a tutela soviética, assinando declarações como a de Froideval, da Federação da Construção:

«Militantes na nossa C. G. T. ousaram, durante esta quinzena de pesadelo, pronunciar-se pela guerra. Declararam que a guerra premitiria a revolução e a instituição dos Estados Unidos da Europa soviética... Quere dizer: preferiam preconizar a carnificina a ceder uma parcela do território sudeta».

A máscara dos *pacifistas*, mal afivelada, caíu ao sôpro da aragem...

Pelo Teatro

De passagem por esta cidade dá hoje um único espectáculo no Teatro Aveirense, a Companhia Amélia Rei Colaço-Robles Monteiro, que representará a peça em 5 actos de André Josset—*Isabel, Rainha de Inglaterra.*

Esta récita tem despertado no público vivo interesse, sendo grande a procura de bilhetes.

Serviço dos Correios

A Estação Central dos Correios de Lisboa expedirá, aos domingos, pelo avião da Companhia *Aéro-Portuguêsa, Limitada*, via Tanger, Dakar e Pointe Noire, uma mala para Luanda com todo o correio aéreo destinado à Colónia de Angola, como já sucedeu no dia 13.

São mantidas, provisòriamente, as sobretaxas em vigor, iguais ás que se cobram para o Congo Belga e Congo Francês.

Cartas e bilhetes postais, 6$00 cada 10 gr.; outros objectos, 9$00 cada 50 gr.

Ver a 4.ª página

Em Cavalaria 8

Uma homenagem de aprêço ao comandante Morais Teixeira

No gabinete do comando do Regimento de Cavalaria 8 e com a assistência dos oficiais e sargentos daquela unidade, realizou-se, no domingo uma festa de homenagem ao sr. coronel Francisco de Morais Teixeira, que constou do descerramento do seu retrato em virtude de ter de ausentar-se desta cidade para ir comandar Cavalaria 5, aquartelada em E'vora. Quizeram, assim, os seus camaradas demonstrar-lhe o alto aprêço em que o tinham e a saüdade que lhes deixa, tendo o sr. tenente-coronel Teodorico dos Santos focado as altas qualidades do ilustre militar na ocasião em que *mademoiselle* Toscano, gentil filha do sr. tenente José Toscano fêz o descerramento do retrato no meio duma estrepitosa salva de palmas.

O sr. tenente José Toscano, que falou em seguida, pôs em relêvo as altas qualidades do seu ilustre superior a quem classificou dum chefe na verdadeira acepção da palavra, por ser bem difícil o desempenho da tarefa que aqui veio realizar. Mas com ponderação e acompanhado da velha experiência de longos anos de prática da vida militar, o sr. coronel Morais Teixeira—disse—conseguiu impor-se ao respeito e à admiração dos seus subordinados, motivo porque todos sentiam a sua falta e lhe desejavam as felicidades que merece e de que é digno.

O sr. coronel Morais Teixeira agradeceu a homenagem de que o fizeram alvo os seus camaradas e amigos, afirmando que jàmais esquecerá o dia em que, reünidos, se caldearam os corações em afectuosas provas de estima que tanto o sensibilizaram. E não tendo palavras que traduzissem o que lhe ía n'alma, só uma, portanto, proferia, sincera, verdadeira e de harmonia com os sentimentos postos em causa—obrigado!

Por último tocou a formar o regimento a-fim-de se proceder à cerimónia da condecoração do sargento-ajudante Vicente da Rocha e do 1.º sargento Alberto Vaz Pinto, que receberam as medalhas de ouro de exemplar comportamento.

Foram-lhe colocadas ao peito pelo comandante, que os apontou, para exemplo, como disciplinados e briosos militares, tendo as festas acabado, à noite, com um jantar de despedida ao sr. coronel Morais Teixeira, que decorreu com grande animação e depois de se terem feito muitos brindes em que as virtudes de s. ex.ª mais uma vez mereceram a devida consideração.

O Democrata, acompanhando a oficialidade de Cavalaria nas manifestações com que distinguiu o seu comandante, deseja-lhe também as máximas venturas até o fim da carreira em que tanto se há elevado.

Barra de Aveiro

Da correspondencia da Gafanha da Encarnação publicada no ultimo número do nosso colega *O Ilhavense*:

Entraram já na barra os barcos que tinham seguido para o Porto a-fim-de aliviarem a carga do bacalhau pescado na Terra Nova e Groelandia. Mas a sua entrada teve peripécias desagradáveis e inquietantes que algum susto meteram ás respectivas tripulações.

....

Estão assim, êstes casos, em manifesta contradição com o afirmado pelo *pai espiritual do nosso porto*, que apresentava a barra, e muito especialmente o triângulo regulador (obra de engenharia moderna admirada por nacionais e estranjeiros) como um prolongamen todas sete maravilhas mundiais.

Mas as coisas são o que são e contra factos não valem argumentos. Assim dizia já o nosso avô.

O nosso desejo, a nossa ardente aspiração, era ver a nossa terra servida por um porto de mar magnífico, por um porto que enchesse de inveja os possuïdores dos congéneres dêste país. Maa, infelizmente, as obras nele feitas não corresponderam até hoje, àquela vontade do *mestre*, o que o levou a dar por paus e por pedras, e insultar quem se intrincheirou dentro da verdade, a sujar as mãos em lama para a arremessar numa ausência da vergonha indesculpável, ao fato limpo dos que dêle sempre se afastaram.

Trincheira dum crente

O problema do vinho

O Govêrno publicou há dias uma nota oficiosa em que declarava pôr à disposição da Junta Nacional do Vinho, 100.000 contos para financiar a viticultura.

A nota oficiosa distingue-se pela clarêza, objectividade e nítida exposição e compreensão da questão vinícola. O problema do vinho, que é um dos nossos grandes e importantes problemas económicos, está ali, admiràvelmente focado e tratado.

O vinho, mesmo com as suas crises periódicas, ainda é uma das nossas maiores riquezas. De norte a sul, de leste a oeste, se cultiva a vinha.

Somos, no dizer fiel e pitoresco de Fialho, o nobre e torturado alentejano, o país do vinho e das uvas.

A-pesar-das tentativas de industrialização e de todos os progressos técnicos, que inquestionàvelmente se verificam, numa intensidade crescente, a partir da segunda metade do século dezanove, continuamos a ser e seremos pelos anos além, uma nação essencialmente agrícola.

A agricultura é a base sólida e fecunda da nossa economia. Proteger a lavoura, acarinhar o viticultor, defender por tôdas as fórmas, de maneira a evitar o mais possível, com os menores prejuízos, as suas crises e a sua depressão, é uma necessidade nacional. Da agricultura se alimenta, veste, educa-se, vive enfim, a maioria esmagadora da população portuguesa.

No problema do vinho há diversos aspectos a considerar. O vinho está sujeito a permanentes vicissitudes e contingências. A natureza exerce nêle uma acção preponderante.

Se há pouco temos crise. Se há excesso crise temos. Dantes exportava-se com relativa facilidade, o que deu origem ao desenvolvimento da produção. Agora a exportação é difícil, pois nações que não produziam um cantil de vinho, quási que se bastam a si próprias. Outras melhoraram e aperfeiçoaram a sua produção.

Encontrar neste magno problema e noutros similares, o equilíbrio, a estabilidade, a regularidade, a ordem, parece tarefa de hercules.

Quando há muito vinho o lavrador quási que o vende de graça. Não ganha para pagar o sulfato, o enxofre e as restantes despezas da cultura. E falta-lhe por completo o resto do dinheiro e das economias para grangear a sua vida.

Os salários atingem quantitativos de miséria. O consumidor, o que não possue réstea de propriddade, que não produz um ceitil de vinho, está então nas suas sete quintas. E' o seu S. Miguel. Bebe-lhe bem e por pouco dinheiro. Quando se dá o contrário, aguenta-se e vive menos mal o lavrador, mas geme por todos os poros o consumidor, pois sente no vinho o pêso e a côr do oiro. O bem de um é o mal-estar do outro.

* * *

E os aspectos variadísssimos desta intrincada questão sucedem-se. Há também, a disparidade entre o preço porque o vende o viticultor e o preço porque o comerciante o vende ao público.

A-pesar-de tôdas as cautelas e medidas postas em prática, o açambarcador existe, o usurário aproveita-se das dificuldades, faltas de dinheiro e vida precária do pequeno e médio lavrador para o sugar, para lhe arrancar por pouco, pagando logo, aquilo que vale muito mais.

Quanto mais se analisa, se disséca êste problema, mais nítida e pungentemente se vêm a sua complexidade e as suas agruras,

Temos de lealmente reconhecer que um Govêrno se vê em verdadeiros papos de aranha para julgàr e resolver bem, e conduzir com fortuna o barco a bom porto.

Os interêsses são tantos e de tal maneira antagónicos que equilibrá-los, que encontrar a solução adequada, justa, colectiva, nacional, quási que roça pelo impossível.

No meio de tudo isto, uma verdade clara, transparente salta aos olhos. A organização corporativa, a-pesar-dos seus deslizes e das suas insuficiências, está de maneira geral e vendo o país em conjunto, prestando reconhecidos e assinalados serviços.

Não será a perfeição. Mas é do pior, perante a gravidade e a complexidade dos problemas económicos, ainda o melhor.

Sob o ponto de vista de princípios, de sistema nacional de organização e de fiel entre os interêsses da produção e do consumo, é inatacável.

Na sua execução é que apresenta lamentáveis deficiências. A sua reforma prudente e cautelosa, ou de tenha lugar e o seu aperfeiçoamento impõem-se.

E' o próprio Govêrno, num exame de auto-crítica que o reconhece. E estamos certos de que se empenhar nisso, o seu porfiado esfôrço, há-de encontrar no terreno das realidades a solução equilibrada, entre a necessidade de auxiliar, aperfeiçoar e regularizar a produção e o comércio, dando-lhe justos lucros e a necessidade de aumentar os salários e proteger o trabalhador e ainda a necessidade de pôr à disposição do consumidor géneros a preços razoáveis e acessíveis.

Bem haja o Govêrno em colocar ao serviço da lavoura êsses 100.000 contos.

Com êles retira do mercado o excesso de vinho, cuja super-produção e concorrência afogariam o lavrador na maior das misérias. Com êles lhe vai pagar à boca da adega o litro de vinho a 45 ou 50 centavos, o que já é compensador.

Esta intervenção governamental vem ainda muito a tempo, o que é de louvar. E' portadora de alegria, de contentamento e de tranquilidade para o viticultor, que vê assim o Estado exercer com consciência e responsabilidade, a sua alta missão de vigilância e de defesa dos supremos interêsses económicos do país.

Mas esta inteligente medida do Estado deve ser completada com outra acção necessária. E' preciso não esquecer também o consumidor. Que os intermediários, comércio ou grémios sejam metidos na ordem, pois os seus abusos estão a desprestigiar e comprometer o ideal corporativo.

J. Carreira

P. S.—No último artigo, entre pequenas gralhas, escapou à revisão: «a núvem figurando fumo», quando era «a núvem figurando Juno».

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; àmanhã, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives, e Luis Manuel Rodrigues, e o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19; no dia 21, os srs. Manuel Dilalma Graça e José Casimiro Graça; em 22, o sr. Cipriano Neto, chefe de secretaria da Câmara Municipal, e a interessante Fernandinha, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; em 23, a sr.ª D. Lídia da Costa Crespo, residente na Batalha; o nosso dedicado amigo Carlos Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia; *os srs. José Meireles, Manuel Ferreira Leite Pais e António Campos Graça e os meninos José Moreira de Matos e Carlos Augusto Nóbrega da Silva, filhos, respectivamente, dos srs. tenentes Joaquim de Matos e Natividade e Silva, de Infantaria 19.*

Partidas e Chegadas

Partiu para a Beira Baixa o nosso velho amigo Mário Duarte, que se demorará algum tempo.

--Chegou, há pouco, de Luanda (África Ocidental) o nosso conterrâneo Agostinho da Costa Rafeiro.

Doentes

No Hospital, onde se encontra em tratamento e continua a ser muito visitado, tem obtido sensiveis melhoras o nosso amigo António José Nunes Rangel, que, em breve, conta regressar à sua casa do próximo logar de Aradas.

E' com satisfação que damos esta noticia visto tratar-se dum belo rapaz a quem a adversidade tanto tem perseguido.

—Continua de cama bastante doente a menina Ilda Mendes Maia, irmã do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas, tendo obtido algumas melhoras o sr. dr. David Cristo.

Melodia Nacional

===

O Grande Hotel Borges, de Lisboa, patrocinado pela Emissora, tomou a iniciativa de fazer o *Concurso da Melodia Nacional* para estimular a inspiração musical da alma portuguesa e enriquecer, assim, o nosso folclore.

Achamos interessante a ideia pelo que póde o Grande Hotel Borges contar com a aquiescência do *Democrata* ao seu apêlo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Secção desportiva

Foot-Ball

===

O final da primeira volta do campeonato, foi assinalado pela única vitória do Beira-Mar

Terminou, no domingo, a primeira volta do campeonato regional de *foot-ball*.

O nosso representante, que exibe ainda o título de campeão, teve de deslocar-se a Espinho, Paços de Brandão e Ovar e recebeu a visita do *Oliveirense* e *Sanjoanense*. Agora, dar-se-á o inverson a segunda ronda do torneio. O *Beira-Mar* está mais beneficiado, porquanto só lhe competirá jogar em S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis, recebendo, na sua terra, os grupos das outras terras.

Antes de mais nada, vejâmos como ficou elaborada a tabela da classificação:

	V.	E.	D.	F. C.	P.
S. U. D.	4	1	0	9-4	14
Ovarense	3	1	1	8-6	12
Espinho	2	1	2	9-8	10
Oliveirense	2	0	3	7-8	9
Sanjoanense	1	1	3	4-6	8
Beira-Mar	1	0	4	7-12	7

Verifica-se, logo, que a posição da nossa équipa não é desesperada. Separa-a do terceiro classificado actual, apenas 3 pontos, o que poderá significar que, fàcilmente, se se acautelar, pelo menos, em Aveiro e em Oliveira de Azemeis, ainda conquistará o direito de disputar os campeonatos da Liga Menor.

O *Beira-Mar* já tem grupo suficiente para conseguir êsse desiderato.

No último domingo, contra a *A. D. Sanjoanense*, descontentou os seus apaniguados, embora tivesse almejado a sua primeira vitória. Mas isso teve as suas causas, bem dignas de se ponderadas.

Fôram os seguintes, os resultados dos outros jogos:

Em Paços de Brandão, *S. U D.*, 1—*Ovarense*, 1; e em Oliveira de Azemeis, *Espinho*, 2—*Oliveirense*, 1.

Para terminar, umas preguntas talvez ingénuas:

Para que servirão uns prospectosinhos desesperados, que vários amigos do *B. Mar* lançam por essas ruas, a respeito da situação angustiosa do seu club?

Terão êles o condão de espevitar o interêsse e a compaixão do público, levando-o a assistir aos jogos?

Não seria melhor êsses amigos da colectividade trabalharem, com afinco, sem exibicionismos, pela manutenção do club, em vez de o colocarem numa posição falsa, que inspira desconfiança?

Tirem a corda da garganta do condenado... Morrer, sim, mas devagar... Nada de exagêros, de profecias agoirentas de mau efeito... Ao menos saiba-se caír, com elegância, sem mostrar prematuro acabrunhamento, que é próprio dos fracos...

Mãos à obra, amigos! E o *Beira-Mar*, umas vezes bem, outras mal, será sempre o *Beira Mar*!

O grupo aveirense venceu a Sanjoanense, por 1-0

Como alinharam as equipas:

Beira-Mar—Dionisio; Amadeu e Justiça; Costa, Eduardo e Novo; Estima, J. Pinho (depois Basílio), Décio, Laranjo e Basílio (depois J. de Pinho);

Sanjoanense—Monteiro; Carvalho e Leite; Nicha, Resende e Alberto; Paulo, Videirinha, Cândido, Zeca e Russo.

Arbitro—António Passos, de Aveiro.

A primeira parte, 0-0.

O jogo foi confuso. Domínio alternado. Mais situações difíceis defronte das rêdes beiramarenses. As defesas comportaram-se muito bem, não consentindo violação das suas redes. Os médios acompanharam, menos mal, a toada do trio defensivo, mas a linha atacante dos sanjoanenses ligou melhor, denunciando contudo, pouco poder no remate.

No segundo tempo, o *B. Mar* lançou-se, com denodo, ao assalto das rêdes contrárias. Dos 10 aos 27 minutos, altura em que obteve o único *goal* da partida, a nossa equipa sujeitou, de facto, os visitantes a uma porfiada defensiva.

Pena foi que o *goal* tivesse resultado duma grande penalidade, um pouco severa, pois pareceu-nos que o jogador que provocou a falta o fêz por mera casualidade.

Foi transformador do castigo, como de costume, Décio.

Para o fim, os sanjoanenses tomaram atitudes deselegantes e estiveram prestes a fazer o empate; mas os locais souberam defender-se com muito ânimo e valentia.

Realmente, dá gôsto ver a coragem dos defesas e médios aveirenses, todos rapazes de físico e habilidade, que não regateiam esforço e não viram a cara quando chega a altura de ir ao encontro do adversário.

De aconselhar é, porém, que saibam sempre reunir a essa coragem a serenidade e visão precisas na execução dos lances de *rajada*...

O *Beira-Mar* podia ter ganho por maior *score* se não acusasse a ausência dos extremos.

O *B. Mar* está habituado a jogar pelos extremos, mas, desta vez, a mediocridade dos elementos que ocupavam êsse pôsto, transtornou-o.

Pensou-se, e com razão, que não era ainda desta vez que surgia o esperado triunfo.

No segundo tempo, J. Pinho veio para o lado de Laranjo, o excelente interior. O flanco esquerdo ficou explêndido, mas o direito...

Felizmente que os sanjoanenses não souberam reforçar a sua ala direita defensiva...

Em reservas o Beira-Mar perdeu

No mesmo dia, efectuou-se, também, contando para o campeonato, um desafio entre o *Beira-Mar* e a *Sanjoanense*.

Os visitantes venceram, por 5 0, mas não mereciam um «score» tão rotundo, porque os locais estiveram infelizes.

O árbitro estragou o desafio e acabou por ser agredido por um jogador aveirense. Já é tempo do Colégio de Arbitros designar pessoas competentes para a direcção dos jogos.

Lamentável, o que aconteceu.

Beira-Mar—S. U. D.

A'manhã, no Estádio Municipal, realisa-se, para o campeonato, êste sensacional encontro, que está a despertar enorme interêsse em todo o distrito.

E' o último classificado contra o *leader* do torneio,

¿ Confirmar-se á o poder da equipa visitante, que ainda não perdeu um desafio, ou a definitiva reabilitação do *Beira-Mar*, que vai, agora, lutar com denodo para a saída da cauda da classificação geral?

Francamente: nós inclinamo-nos pelo triunfo dos rapazes de Aveiro.

Ciclismo

No próximo logar de S. Bernardo realisa-se ámanhã uma prova ciclistica num total de 64 km.

A corrida—S. Bernardo, Aveiro (Pombas), Aradas, Quinta do Picado, Quintans e Gandara da Costa do Valado—está a despertar interêsse e é organisada pela *Sociedade Musical de Santa Cecília*, daquela terra que assim comemorará o 1.º aniversário do *Grupo Jazz «Os Papagaios»*.

A' noite, durante um baile, far-se-há a distribuição dos prémios aos vencedores.

Y.

Errata maior que o livro

=o=

Uma das coisas de que os sovietes são mais ciosos é da excelência da sua pedagogia, dos seus métodos de ensino, das suas escolas, dos seus livros.

Pois que lhes preste. Deve ser fresco um ensino que assenta sôbre compêndios como aquêle de que falam as *Izvestia*. Foi o caso que o Instituto Geográfico de Ciências da U. R. S. S, ao proceder à revisão do texto dos livros de geografia, verificou que a *Geografia física*, de Bikov e Polovinkin, de que já se fizeram três edições num total de duzentos mil exemplares, continha nada mais nada menos que cem êrros de palmatória e quatrocentos de menos importância.

E' caso para aconselhar uma errata. Simplesmente: em vez de ser, como é vulgar, um livro com uma errata, seria, dada a forçada extensão desta, uma errata com um compêndio...

E é assim todo o ensino, tôda a vida na U. R. S. S.. A pedir uma errata, de ponta a ponta.

CORTIÇAS

—:—

Portugal ocupa o primeiro lugar na produção e exportação de cortiças. A área cultivada de sobreiros, posto que não actualizada, é de cêrca de 560.000 hectares. A exportação que em 1929 atingira 155 mil toneladas decresceu, com a crise económica mundial, para 97 mil toneladas em 1932; mas a partir de 1933 retoma o movimento ascendente, atingindo nesse ano 132 mil toneladas, chegando a 165 mil em 1936 e a 181 mil em 1937.

Importa considerar que nestes números se compreendem as quantidades de cortiça manufacturada, representadas por cêrca de 7 % daqueles totais.

Em valor, é o segundo dos produtos nacionais de exportação, pertencendo o primeiro lugar aos vinhos e o terceiro às conservas de peixe. A cortiça portuguesa, em virtude de superiores condições naturais e métodos de cultivo particulares impõe-se a todos os mercados. A sua aplicação generaliza-se, devido às suas altas qualidades, desenvolvendo-se nos mercados estranjeiros. Decorreram longos anos antes que um organismo oficial viesse estudar as condições em que se encontrava a indústria e o comércio de exportação da cortiça portuguesa e adoptasse as medidas convenientes no sentido do seu maior aproveitamento.

A organização corporativa viria trazer a solução desejada. Seguidamente a um trabalho elaborado pela Repartição do Fomento Comercial, do Ministério do Comércio e Indústria, publicado no Boletim da Direcção Geral do Comércio (númere extraordinário—Julho de 1936) que reúne os elementos relativos ao regime económico-jurídico da produção, indústria e comércio das cortiças nacionais, foi criada, por Decreto n.º 27.164, de 7 de Novembro de 1936, a Junta Nacional da Cortiça, organismo de coordenação económica, que tem por fim estudar as condições em que se exerce a indústria e o comércio da cortiça e suas aplicações, promover o seu aperfeiçoamento técnico, económico e social, orientar, disciplinar e fiscalizar a sua actividade, promover a sua expansão no estranjeiro, reprimir fraudes e passar certificados de origem e de qualidade.

A sua acção, em pouco tempo, exerceu-se em trabalhos de organização e numa inteligente propaganda realizada em publicações e por acto de presença com *stands* em exposições e feiras nacionais e estranjeiras.

Regulamentou-se rigidamente, por Decreto n.º 27 776, de 24 de Junho de 1937, a extracção da cortiça amadia e secundária proíbindo-a com menos de 9 anos de criação, excepto os desbastes efectuados de harmonia com as disposições legais. A preparação e classificação são irrepreensíveis, o acondicionamento é seguro, perfeito e estalonizado. São estas as características, que com a qualidade incomparável no produto, promovem a conquista e a preferência dos mercados.

A Repartição do Fomento Comercial acaba de publicar um volume contendo as respostas dos cônsules de Portugal em 23 países ao questionário que lhes foi dirigido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Este volume constitue valioso repositório de informações sôbre êsses mercados, útil a quantos tenham interêsses ligados a êste ramo de produção e se dediquem ao estudo do nosso comércio externo.

Assim se mostra o interêsse que o poder público dedica ao nosso desenvolvimento económico. A compreensão do papel que na matéria cabe aos produtores comerciantes, através da organização corporativa, é porém o elemento a que cabe, pela obediência estrita às disposições legais e por iniciativa inteligente e ordenada, desenvolver esta actividade que constitue uma das grandes riquezas do nosso país

Necrologia

Finou se no último sábado, com 76 anos de idade, Elias dos Santos Urbano, que há muito sofria do estomago.

Era casado, deixa uma filha maior e o seu cadaver foi sepultado no cemitério central.

* * *

Com uma cirroze no figado também terminou os seus dias, na terça-feira, Luisa dos Santos Moutela, que há pouco mais dum ano tinha enviuvado.

Contava 52 anos.

Agradecimento

Ofélia de Resende Ferreira e Manuel dos Santos Ferreira, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma agradecer a tôdas as pessoas que se interessaram pelo estado de seu filho Fausto durante o longo período da sua doença, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento por tantas provas de amisade e estima recebidas.

Comarca de Aveiro

--o--

Anúncio

Pelo presente se faz público que por sentença de 12 de Julho último foi decretado o divórcio entre os cônjuges João Lopes dos Santos e Apresentação da Silva Maia, residentes em Aveiro, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Correspondencias

Esgueira, 16

Decorreu bastante animado o baile que domingo se realizou no vasto salão do *Recreio Musical*, para comemorar a sua reabertura.

De futuro novas festas se realizarão naquela colectividade.

—No próximo domingo igualmente se realiza um baile no *Centro Recreativo*, dedicado aos seus sócios e famílias.

Promete ser concorrido.

—Também no dia 13 os nossos jogadores de *basket-ball* fizeram o primeiro treino, auxiliados por dois valorosos elementos dos *Galitos*, dessa cidade. Parece que ficaram bem impressionados com os futuros praticantes da interessante modalidade.

Antes assim.

—Não tem passado bem de saúde a esposa do nosso amigo Américo Capela, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Com as últimas chuvas a rua que dá acesso ao esteiro local ficou em mísero estado, sendo com dificuldade que os carros ali vão fazer as suas cargas e descargas.

O seu conserto impõe-se, por isso, como uma necessidade.

C.

Quintans, 17

Desloca-se àmanhã a Estarreja o nosso grupo de *foot-ball*, que jogará com o *Sport Club* da importante vila, onde existem elementos de valor.

Muitas felicidades.

—António Cruz, José Nunes Paulo e dois filhos dêste envolveram-se, no domingo, em desordem, da qual resultou ficar o primeiro bastante ferido na cabeça, indo para o hospital numa auto-maca dos Bombeiros Voluntários dessa cidade, que aqui o veio buscar já de noite.

A polícia tomou conta da ocorrência.

—Porque o tempo o permite, prosseguem activamente os trabalhos do calcetamento da estrada para Salgueiro, indo já além da capela.

E', como já dissémos, uma obra importantíssima.

C.

Eixo, 10

Decorreu na melhor ordem e com grande concorrência de eleitores o último acto eleitoral, tendo presidido à assembleia o sr. José Martins Arreja, de Aveiro. Veio também votar a freguesia de Eirol.

—Na Rua Avelino Figueiredo acaba de ser montada uma torrefacção eléctrica de chicórias torradas e moídas de que é proprietário o sr. António Sucena, a quem desejamos as maiores prosperidades.

—Com a idade de 42 anos faleceu Marcelina de Jesus Gaspar, que há bastante tempo vinha sofrendo duma pertinaz doença.

Deixou um filho de 20 anos de nome José Isaias Gaspar.

—Também faleceu com 74 anos David da Silva Maia, antigo jornaleiro, mas que, já há anos, devido à cegueira, se impossibilitara para o trabalho, vivendo da caridade pública que não deixava de o socorrer pela simpatia que o insinuante velho a todos inspirava. Ultimamente, porém, é que, devido a um ataque de que fôra acometido, já não podia saír de casa, sofrendo, é claro, as negruras da penúria.

E a propósito lembramo-nos chamar a atenção da direcção da Associação local denominada «Assistencia e Educação» para êste e outros casos idênticos que constantemente se repetem. Era para êles que devia fazer a verdadeira assistência, socorrendo, na medida do possível, todos os necessitados, doentes ou inválidos, com esmolas em dinheiro ou géneros, e não apenas com remédios e drogas, como faz, pois que muitos pobres em vez destas, ou a par destas, do que precisariam, muitas vezes, era duma alimentação suficiente. Demais, procedendo assim, a direcção da Assistência não faria mais que cumprir as disposições estatuárias que estabelecem qua a beneficência aos pobres será feita por meio de medicamentos e... esmolas.

E com o rendimento do capital que já conta de cêrca de 80.000$00 e, graças ao Estado Novo, com o subsídio da Assistência Pública que todos os anos tem recebido, pois ainda há pouco foi contemplada com 1.750$00, a Assistência de Eixo alguma coisa pode fazer que seja mais benéfica para os necessitados.

E já que abordámos êste assunto, entendiamos, e, connôsco tôdas as pessoas de critério justo e imparcial, que, havendo uma outra farmácia na localidade, bastante antiga e acreditada, o receituário fôsse distribuido, em períodos iguais de tempo, pelos dois estabelecimetos e não apenas aviado no que épropriedade do Presidente da direcção. Pelo menos pareceriamelhor...

—Já se acham concluidas as obras da fonte e lavadouro do Rego, lavadouro êste que tendo sido coberto e feito segundo o sistema moderno tem merecido o aplauso de tôda a gente pelo que todos os habitantes das proximidades estão bastante gratos ao sr. Presidente da Câmara. Foi explorada mais alguma água que por enquanto não é demais devido à grande estiagem que tem feito. E' porém muito boa para beber pelo que muitas pessoas ali vão buscá-la. E', pois, mais um melhoramento que se fica devendo única e exclusivamente aos esforços da Comissão Administrativa transacta a cujo ex-presidente o sr. Presidente da Câmara acabou de confiar a direcção e administração das mesmas obras.

E, assim, é que bate certo e não como pretendem alguns ferrugentos *parafusos* que por aqui andam numa vida abrotante e sem nada que fazer —quais senhores feudais—a envenenar a verdade e a polir as soleiras e portais de todas as casas abertas da terra,

Ainda se, ao menos, se entretivessem a tocar *harpa*, sempre proporcionariam algum prazer aos que os disfrutam...

—Com a pensão anual de 7.500$00 acaba de ser aposentado o reverendo Manuel da Cruz, que há 30 anos vinha paroquiando esta freguesia com bastante proficiência.

Oxalá gose aquela por muitos anos.

C.

INSPECÇÃO GERAL DAS INDUSTRIAS E COMERCIO AGRICOLAS

Serviços efectuados pela Séde e Delegações da Inspecção e receita cobrada para o Estado em Setembro de 1938

I—*Repartição dos Serviços das Indústrias e do Comércio Agrícolas: Licenças de laboração concedidas:* a) Padarias, 2; b) moagens (fábricas, moínhos e azenhas), 90; c) lagares de azeite, 38. *Licenças de venda concedidas:* a) Padarias, 8; b) moagens (trocas e vendas), 16; a) Adubos (incluindo preparação, fabrico e importação), 100. *Cartões profissionais:* a) Concedidos, 58; b) averbados, 304; autos levantados, 93; vistorias, 2.

II—*Secção do Comércio Agrícola:* Verificação de margarina (Kgs) a) Fabricada em Portugal, 4.443; b) Importada, 9.758. Autorizações para trânsito de álcool industrial no continente (Lit.) 183.655; autorizações para exportação de lã fina, (Kgs), 100.000; autorizações para desembaraço alfandegário de géneros coloniais e exóticos (Kgs): Cacau colonial, 3.550; café colonial, 11.216; café exótico, 10.588; cola exótica, 2.152; couros coloniais, 8.001; couros exóticos, 2.924; goma exótica, 6.743; milho colonial, 10.580 787; milho exótico, 7.175.520; quina colonial, 1.000; sementes oleaginosas, 10.000.

III—*Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas:* (Kgs) a) Lisboa: Existência em 31 de Agosto, 429.241; entradas em Setembro, 17 493; saídas em Setembro, 54.749; existência em 30 de Setembro, 391.985. b) Viana do Alentejo. Existência em 31 de Agosto, 272.400; entradas em Setembro, 792.150; saídas em Setembro, 178.750; existência em 30 de Setembro, 885.800.

IV—*Repartição dos Serviços de Fiscalização:* Estabelecimentos visitados, 1.097; fiscalização de vendedores ambulantes, 597; autos levantados, 372; apreensões e sequestros, 93; desnaturações e inutilizações, 22; notificações, 201; amostras colhidas, 394; vistorias e verificações, 12; desselagens, 7; Produtos analizados: a) normais, 101; b) impróprios, 202. Processos enviados ao Poder Judicial, 37; Idem ao Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, 214. *Acção exercida pela Brigada de Fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e arredores:* Estabelecimentos visitados, 802; autos levantados, 43; apreensões e sequestros, 75; amostras colhidas, 131; verificações, 33.

V—*Laboratório* (Lisboa) Número de análises, 217; número de determinações, 1.967.

VI—*Receita para o Estado cobrada pela séde,* 191.029$60. (Esta verba não inclui a receita proveniente das multas impostas pelo Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, Tribunais Ordinários e Organismos Corporativos, nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, as percentagens para o Instituto de Socorros a Náufragos. O mesmo se dá com a receita das Delegações).

VII—*Delegações:* Delegação do Porto: a) Indústrias e Comércio Agrícolas: Cartões profissionais: Concedidos, 189; averbados, 5; autos levantados, 3; vistorias, 11: inquéritos, 2; verificações de lã para exportação (Kgs); 24 829; verificações de margarina importada (Kgs), 1.200: autorizações para trânsito de álcool industrial (Lit.), 26.117; autorizações para desembaraço alfandegário de géneros coloniais e exóticos (Kgs): mandioca e crueira, 57.131. b) Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 494; autos levantados, 34; apreensões e sequestros, 5; desnaturações e inutilizações, 6; notificações, 31: amostras colhidas, 31; vistorias e verificações, 26; Produtos analizados: a) normais, 22; b) impróprios, 12. Processos enviados ao Poder Judicial, 4; Idem ao Tribunal Colectivo, 25; c) Acção exercida pela Brigada de Fiscalização nocturna às padarias do Porto e arredores: Estabelecimentos visitados, 307; autos levantados, 12; apreensões e sequestros, 18; amostras colhidas, 31; desselagens, 11; desnaturações e inutilizações, 2. b) Movimento do Laboratório: Número de análises, 105; número de determinações, 1.063; Receita, 75$00. Receita para o Estado cobrada pela Delegação, 6.153$85. Delegação de Coimbra. a) Indústrias e Comércio Agrícolas: Cartões profissionais: Concedidos, 46; averbados, 15; autos levantados, 17; vistorias, 1; inquéritos, 1. b) Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 385: fiscalização de vendedores ambulantes, 12; autos levantados, 17; notificações, 22; amostras colhidas, 24; Produtos analizados: a) Normais, 8; impróprios, 13. Processos enviados ao Poder Judicial, 4; Idem ao Tribunal Colectivo, 37. c) Receita para o Estado, 3.757$00. Delegação de E'vora: a) Indústrias e Comércio Agrícolas: Cartões profissionais a) Concedidos, 31; b) averbados, 4; autos levantados, 3; vistorias 6; inquéritos, 2. b) Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 33; fiscalização de vendedores ambulante, 8; autos levantados, 1; notificações, 15, Produtos analizodos: a) normais, 4; b) impróprios, 8. Processos enviados ao Poder Judicial, 8; Idem ao Tribunal Colectivo, 8. c) Receita para o Estado, 2 635$00. Delegação de Santarém: a) Indústrias e Comércio Agrícolas: Cartões profissionais concedidos, 24; vistorias 4. b) Fiscalização: Autos levantados, 8; Processos enviados ao Tribunal Colectivo, 3. c) Receita para o Estado, 1.918.$00. Delegação de Mirandela: a) Indústrias e Comércio Agrícolas: Cartões profissionais concedidos, 4; vistorias, 2. b) Fiscalização: Estabelecimentos visitados, 6. c) Receita para o Estado, 340$00.

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *João Braga*

Agradecimento

João da Costa Maio, António Fernandes Vieira e mais família, não o podendo fazer pessoalmente, vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua chorada Esposa e Filha—Maria da Alegria Fernandes Vieira—bem como a tôdas que por qualquer modo participaram da sua dôr.

Vilar, 15-11-938.

ANUNCIOS

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,30, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

A FECHAR

A mãi:
—Mas então, Tomaz, a tua consciência não te dizia que estavas fazendo mal?
Tomaz:
—Dizia, sim, mamã; mas eu não acredito em tudo quanto oiço.